



Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
EM INVESTIGAÇÃO
QUALITATIVA

Pesquisa educacional e letramentos: itinerários teóricos e metodológicos de uma investigação qualitativa na abordagem histórico-cultural

Lúcia Helena Schuchter

luciahschuchter@yahoo.com.br

Adriana Rocha Bruno

adriana.bruno@ufjf.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Este artigo aponta os caminhos teóricos e metodológicos percorridos na realização de uma pesquisa, que buscou compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento. Buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural, respaldada por Lev S. Vygotsky e Mikhail Bakhtin. Este enfoque metodológico - em seu processo dinâmico, plástico, integrado e dialógico - nos leva a compreender o homem como um sujeito social, histórico e cultural, cujas ações sobre o mundo produzem a realidade. O campo de pesquisa se constituiu de duas escolas públicas situadas na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. A investigação se desenvolveu por meio dos instrumentos metodológicos: entrevistas semiestruturadas com dois professores-bibliotecários, uma professora responsável pelo laboratório de informática, três professores regentes e duas coordenadoras pedagógicas; análise de documentos; observação e questionário. A análise de dados está organizada em duas categorias: (a) letramentos nas escolas e (b) os sujeitos e a formação continuada: repensando a prática pedagógica. Esta pesquisa aponta que possíveis relações/interações entre estes espaços e sala de aula devem ser promovidas, pois formar alunos leitores e escritores, hoje, não se restringe somente ao impresso ou ao digital. Para que isso ocorra, não basta a existência de livros e computadores; é premente promover a formação para o uso técnico e pedagógico das tecnologias a toda comunidade escolar. Considerando a diversidade encontrada entre esses profissionais, pode-se pensar numa formação continuada na modalidade a distância. A escola, a universidade e o poder público devem corresponsabilizar-se pelo desenvolvimento nos docentes e discentes de habilidades de leitura e escrita em diferentes suportes - promovendo letramentos - e garantir o acesso desses leitores às novas mídias.



Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Biblioteca escolar; Laboratório de informática; Letramentos; Formação de professores.

Abstract

This article points out the theoretical and methodological paths traversed in conducting a research up from a study it looks for understanding how they live together and interact themselves, inside the school, the library and computer lab, as writing, knowledge and reading production place. It was based on qualifier search of cultural-hystoric approach taken place by Lev S Vygotsky and Mikhail Bakhtin. This methodological approach - in its dynamic, plastic, integrated and dialogical - leads us to understand man as a social subject, history and culture, whose actions over the world produce reality. The search field composed itself two public schools in Juiz de Fora city state of Minas Gerais, Brazil. The study developed itself throughout two methodologic tools: half-structured interview with two library teachers, one teacher head of computer lab, three classroom teachers and two teaching coordinators; analysis of data; observation and quiz. The data analysis is organized into two rates: (a) literacy at schools and (b) people and the continuing education; rethinking the pedagogical practice. This search points relationship/interactions possible between these place and the classroom must be promoted once to construct writers and reader students, nowadays, it does not limit itself only to the printed matter or to the digital one. For this occurring, the existence of like books and computers; It is also urgent promoting the graduation for the tecnico and educational use of the technologies for all school community. Considering the found diversity among the workers, It can think about continuing education on distance modality. The school, the university and the government must be blame themselves by development on docent and discents of writing and reading habilities into supports different. Advancing literacies and certifies the access of these readers to the new media.

Keywords: Qualitative research; School library; Computer lab; Literacies; Teachers training.

Resumen

Este artículo señala los caminos teóricos y metodológicos atravesados en la realización de una investigación, que trató de comprender cómo vivir e interactuar dentro de la escuela, la biblioteca escolar y laboratorio de computación, los entornos de producción, mientras que la lectura / escritura y el conocimiento.



Hemos tratado de fundamentación metodológica en la investigación cualitativa de enfoque histórico-cultural, con el respaldo de Lev S. Vygotsky y Mikhail Bakhtin. Este enfoque metodológico - dinámico, plástico, integrado y de diálogo - nos lleva a entender al hombre como un sujeto social, histórico y cultural, cuyas acciones en el mundo producen la realidad. La investigación consistió en dos escuelas públicas localizadas en la ciudad de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. La investigación se desarrolla a través de herramientas metodológicas: entrevistas semi-estructuradas con dos profesores-bibliotecarios, un profesor responsable del aula de informática, tres maestros de escuelas y dos coordinadores pedagógicos; análisis de documentos; la observación y el cuestionario. El análisis de datos se divide en dos categorías: (a) la alfabetización en las escuelas y (b) el sujeto y la educación permanente: repensar la práctica docente. Esta investigación apunta a relaciones / interacciones entre estos espacios y el salón de clase deben promoverse, la formación de estudiantes como lectores y escritores los estudiantes de hoy no sólo se limitan a la impresa o digital. Para que esto suceda, no sólo la existencia de libros y computadoras, es urgente promover la capacitación para el uso técnico y pedagógico de la tecnología en toda la comunidad escolar. Teniendo en cuenta la diversidad que existe entre estos profesionales, se puede pensar en la educación continua en la modalidad a distancia. . La escuela, la universidad y el gobierno deben asumir la corresponsabilidad por los profesores y estudiantes en el desarrollo de habilidades en la lectura y la escritura en diferentes medios de comunicación - la promoción de alfabetización - y garantizar el acceso de los lectores a los nuevos medios.

Palabras clave: investigación cualitativa; Biblioteca de la Escuela; Laboratorio de computación; Alfabetizaciones; La formación del profesorado.



Introdução: a gênese da pesquisa

Não há palavra que seja a primeira ou a última,
e não há limites para o contexto dialógico (...).

Mesmo os sentidos passados,
aqueles que nasceram do diálogo com os séculos passados,
nunca estão estabilizados (...).

Nada está definitivamente morto:
cada sentido terá sua festa de ressurreição.

Problemas do grande tempo.

Mikhail Bakhtin

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no Brasil. Ao rememorar todo o percurso traçado e vivido no processo de pesquisa, temos claro que não poderemos dar a primeira nem a última palavra em relação a todos os sentidos que construímos através dos enunciados dos sujeitos. Não podemos e nem devemos ter a pretensão de apresentar uma verdade, pois a vertente dialógica que impregna este artigo advoga a favor da produção de novos sentidos, a cada nova leitura. Com a tecedura deste texto pretendemos deixar explícito o caminho percorrido na trajetória da construção de uma pesquisa qualitativa que focalizou a Biblioteca Escolar e Laboratório de Informática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil (1998) indicam, como um dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de: “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, PCN LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p.08). Neste viés, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática oferecem estas fontes e recursos, pois são espaços de pesquisa, de conhecimento, de multiletramentos.

A leitura é uma prática exercida cotidianamente na sociedade, envolvendo: leis, manuais de instrução, contas a pagar, jornais, livros, agendas, receitas culinárias, receitas médicas, filmes, e-mail, redes sociais, blogs etc. As produções sobre o tema leitura/letramento nas últimas décadas, nos apontam reflexões, e, nesta direção, Paulo Freire (1983) já sinalizava a necessária compreensão crítica do que se lê, implicando numa percepção das relações entre texto e contexto.



Para Martins (1991), há duas concepções de leitura: (a) como decodificação mecânica de signos linguísticos e (b) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos. Considera ambas as caracterizações como complementares.

Magda Soares (1998), em consonância com tais ideias, nos traz um conceito que vai além da decodificação da palavra escrita. É um termo que veio do inglês literacy e foi traduzido para o português como letramento, que é: "o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita" (p.47). Engloba, pois, todos os modos de (inter)agir em sociedade por meio de textos. Para Bruno (2007), "o letramento está totalmente associado ao desenvolvimento da cidadania e da criticidade" (p.134), pois implica em ações de intervenção social e cultural dos sujeitos por meio das linguagens. Neste contexto, portanto, falamos de letramentos.

Atravessamos uma época de profundas transformações tecnológicas, principalmente com o computador. Todavia, Costa (2005) adverte que a revolução tecnológica não começou com o advento dos computadores pessoais, mas há muito tempo. Afirma também que novos materiais (papiro, pergaminho, papel) ou novas ferramentas (estilete, canetas, máquina de escrever, imprensa tipográfica, máquinas fotocopadoras, computadores) ou produtos tecnológicos que chamamos de portadores/suportes de textos (rolo de papiro, tablete de cera, códex, livro impresso, CD-ROM, homepages e websites na internet) são tecnologias culturais, que transformaram as relações com o outro, com os conhecimentos e o saber, com a escritura e a leitura.

Surgem novos suportes de textos e mecanismos de (re)produção/difusão da escrita, o que para Soares (2002) configura em um novo conceito: o letramento digital.

Marcuschi (2005) afirma que os gêneros se multiplicam a cada tecnologia que surge e o termo letramento precisa ser expresso no plural. Vários são os letramentos, que estão intimamente ligados à materialidade histórica, social e cultural da escrita.

No computador convergem várias mídias e muitas são as habilidades e necessidades individuais e coletivas engendradas a partir do domínio e do uso (mais ou menos intenso) que dele se tem. Rangel (2009) chega a afirmar que:



Dada a ampla introdução da tecnologia digital nas práticas sociais, a base de conceituação [de letramentos] passa a ser o bit e não mais o código escrito no papel. Assim, ao invés do grafocentrismo nacional, prevê-se o bitcentrismo, ou seja, o uso mundial e crescente do bit como base tecnológica das práticas sociais de comunicação. Essa mudança possibilita novas linguagens e novas formas de pensamento significativamente diferentes das geradas pelo ler e pelo escrever. (p.95)

Auxiliando imensamente nesta reflexão, o autor afirma que para conceituar letramentos devem-se considerar as necessidades emergentes das práticas sociais e considerá-los como processos e não como estados.

Conforme Coscarelli e Novais (2012), para se medir e desenvolver o letramento digital é preciso saber lidar com interfaces, buscar informações no computador ou na internet, ler e produzir textos digitais de forma eficiente, nos mais diferentes contextos de interação. E afirmam que: “para serem capazes de ajudar os alunos nesse processo de apropriação dos ambientes digitais, os professores devem estar preparados” (p.73).

Nesta perspectiva, as escolas precisam compreender as inúmeras possibilidades de aprendizagem advindas com o uso da tecnologia, sendo fundamental refletir sobre a forma como os docentes envolvem estes instrumentos nas mais diversas áreas do conhecimento, visando a tão almejada melhoria da qualidade na educação. Bruno e Silva (2008) apontam um caminho:

Os espaços ou ambientes educacionais de hoje devem atender às necessidades humanas e compreender o processo de aprendizagem plástico, desenvolvendo situações para uma aprendizagem integradora. A diversidade de ambientes, de abordagens e de recursos deve compreender a pluralidade cultural e as características individuais. Familiarizar-se com as tecnologias da informação e da comunicação significa ampliar a rede de possibilidades e mergulhar em nossas próprias escolhas. (p.92-3)

Todas estas considerações mostram a necessidade de formação inicial e/ou continuada do professor na contemporaneidade, diante do dinamismo do conhecimento. Neste contexto, educar implica também em um processo de reflexão para o uso consciente e crítico das mídias.

Bruno (2008) afirma que o uso das tecnologias na área educacional não é novidade, mas sim “as mudanças advindas da sociedade cibercultural, cujos aparatos tecnológicos e os recursos midiáticos alteram nossas estruturas de pensamento, de relacionamento e, por conseguinte, de aprendizagem” (p.02).



1.1. O processo investigativo: o contexto, os sujeitos e instrumentos

O panorama social, cultural e tecnológico atual trouxe um redimensionamento do tempo e do espaço, onde a maneira do homem ler, escrever, aprender, pensar, se informar, se relacionar, ser e estar no mundo está se transformando.

Considerando este cenário, construímos a questão investigativa, que buscou: compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento.

O campo de pesquisa se constituiu de duas escolas públicas da cidade de Juiz de Fora, onde funcionam, concomitantemente, Biblioteca Escolar (BE) e Laboratório de Informática (LI).

Foram utilizados os seguintes instrumentos de construção de dados:

(a) questionário, que consiste em preparar uma série de perguntas, escolhidas em função dos objetivos, podendo ser padronizado ou de respostas abertas (LAVILLE e DIONNE, 1999);

(b) entrevista semiestruturada, que consiste numa conversa intencional, possibilitando a captação das informações desejadas, sendo que as perguntas, feitas a partir de um esquema básico, permitem que o entrevistador faça as necessárias adaptações;

(c) observação, que segundo Lüdke e André (1986) "possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado". (...) E "permite também que o observador chegue mais perto da 'perspectiva dos sujeitos', um importante alvo nas abordagens qualitativas" (p.26). O conteúdo das observações envolveu uma parte descritiva – que compreende um registro detalhado do que ocorre "no campo": reconstrução de diálogos; descrição dos sujeitos; de locais; de eventos especiais; de atividades. Envolveu também uma parte reflexiva das anotações – inclui as observações pessoais do pesquisador: suas especulações, sentimentos, problemas, ideias, impressões (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.163-5);

(d) análise documental, para complementar informações. Guba e Lincoln (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.39) resumem a vantagem do uso de documentos dizendo que "uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos".



Os sujeitos entrevistados foram: dois professores responsáveis pela biblioteca escolar, um responsável pelo laboratório de informática, três regentes e duas coordenadoras pedagógicas.

A seguir, apresentamos quadros que sintetizam os sujeitos, instrumentos e documentos das Escolas A e B, analisados durante todo o processo investigativo.

Figura 1: instrumentos e documentos

Escola A	Entrevistas/ observação	Questionário	Projeto Político-Pedagógico (PPP)/ Projetos de Trabalho da BE e do LI/ históricos dos espaços e das escolas/ <i>blog</i>
Escola B	Entrevistas/ observação	Questionário	PPP (agenda da escola) / Projetos de Trabalho de professores / históricos dos espaços e das escolas / <i>site</i>

Figura 2: sujeitos

Escola A	Professora- bibliotecária	Professora do LI	Professora do 5º ano	Coordenadora pedagógica
Escola B	Professor- bibliotecário	Professora do 2º ano	Professora do 8º ano	Coordenadora pedagógica

1.1.1. Discorrendo sobre o método: traçando caminhos

A palavra método tem origem no latim tardio *methodus* e no grego *méthodos* e significa “via, caminho”. Para Cunha (1997, p.517), é “caminho, ordem que se segue na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado”.

Em seu artigo sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais, Gatti (2003) nos diz que “método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas do mundo” (p.01). O método, segundo a autora, nasce do embate das ideias, perspectivas e teorias com a prática. Não há método sem teoria. Uma referência teórica e seus respectivos procedimentos de pesquisa



são determinantes no modo de transitar pelo levantamento de dados e como interpretá-los. “O método é a vivência do próprio pesquisador com o pesquisado” (p.12). As características do ato de pesquisar se constroem socialmente, sendo que em ciência o que se busca são aproximações da verdade (historicamente construída e, por isso, mutável) da realidade em que vivemos.

André (2001) mostra que, nos últimos anos, houve um crescimento muito grande no número das pesquisas em educação no Brasil e menciona que nas abordagens metodológicas ganham força os estudos qualitativos. A autora, buscando o rigor e a qualidade na pesquisa, afirma ainda que, apesar de tantas questões relevantes, deve-se cuidar da sistematização e controle de dados:

Que o trabalho de pesquisa seja devidamente planejado, que os dados sejam coletados mediante procedimentos rigorosos, que a análise seja densa e fundamentada e que o relatório descreva claramente o processo seguido e os resultados alcançados. (ANDRÉ, 2001, p.57)

Considerando o foco central da pesquisa, buscamos fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-cultural, respaldada por Lev S. Vygotsky (1994, 2000) e Mikhail Bakhtin (1988, 2003) e nos estudos de Freitas (2003) e Pereira (2003).

Para Pereira (2003), a relação sujeito-objeto se faz por um processo de implicação de um no outro, o que significa que os objetos se constituem na práxis do pesquisador. O saber científico é marcado pela história, pela existência social, que é contraditória. As pesquisas que se orientam à luz dessa perspectiva visam entender os fenômenos da educação na gênese e movimento dos próprios processos históricos, neles se desvelando e evidenciando constituições, permanências, mudanças. E segundo Freitas (2003), há uma nova postura do pesquisador na busca e na produção do conhecimento e na sua relação com o pesquisado (o pesquisador fala com o sujeito e não sobre o sujeito). A pesquisa se constrói social, histórica e contextualmente: é uma relação entre os sujeitos possibilitada pela linguagem.

Convém ressaltar que a pesquisa, neste enfoque, não é somente diagnóstica. É uma compreensão que Bakhtin denomina como ativa - que provoca uma ação/reflexão - e responsiva - que provoca uma reação/resposta. Este tipo de compreensão da realidade inevitavelmente leva a um processo reflexivo e interventivo, provocando transformações naqueles que participam da pesquisa. Nas palavras de Freitas (2009):



Em nossas pesquisas está sempre implícita essa compreensão ativa, mas não há explicitamente uma intervenção planejada. Ao procurarmos atingir os objetivos propostos, responder as questões formuladas, estamos conscientes do processo dialógico entre sujeitos que irá acontecer. Processo esse que afetará de alguma forma seus participantes, que provocará mudanças, transformações nas pessoas podendo também interferir de alguma forma no contexto pesquisado. Estamos em nossas pesquisas muito mais interessados nesse processo e no que ele desencadeia do que em buscar resultados mensuráveis. (p. 02)

Consideramos importante apresentar as palavras de Vygotsky (apud COLE e SCRIBNER, 1994, p.10), que ressalta aspectos fundamentais em se tratando de método de pesquisa:

Para criar essa teoria-método de uma maneira científica de aceitação geral, é necessário descobrir a essência desta determinada área de fenômenos, as leis que regulam as suas mudanças, suas características qualitativas e quantitativas, além de suas causas. É necessário, ainda, formular as categorias e os conceitos que lhe são especificamente relevantes.

Mesclamos às suas palavras uma citação de Oliveira (1999) que reforça a relevância da proposta do método de Vygotsky transposto para a educação:

É interessante observar que essa contribuição metodológica de Vygotsky é particularmente importante para a educação. Uma vez que a situação educativa consiste de processos em movimento permanente, e a transformação constitui exatamente o resultado desejável desses processos, os métodos de pesquisa que permitem a compreensão dessas transformações são os métodos mais adequados para a pesquisa educacional. (p.63)

Articulando as teorias de Vygotsky e Bakhtin, Freitas (2003) afirma que a perspectiva histórico-cultural caracteriza-se por alguns aspectos: (a) a fonte dos dados é o texto/contexto no qual o acontecimento emerge; (b) as questões formuladas para a pesquisa se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico, isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada; (c) o processo de coleta de dados caracteriza-se pela ênfase na compreensão; (d) o pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa porque sua compreensão se constrói a partir do lugar histórico-cultural no qual se situa e depende das relações que estabelece com os sujeitos pesquisados.

Bruno (2007) também nos indica que “o processo de investigação na pesquisa qualitativa é decorrente do significado atribuído pelo pesquisador e pelos sujeitos de pesquisa a partir da intersubjetividade” (p. 47). Destaca que sendo o pesquisador parte integrante do processo de pesquisa, ele não é simplesmente um coletor de dados, mas um produtor, um construtor de dados. Estas colocações estabelecem



a coparticipação do pesquisador e do sujeito no percurso da investigação e no processo de construção dos dados.

Enfim, este enfoque metodológico nos leva a compreender o homem como um sujeito social, histórico e cultural, cujas ações sobre o mundo produzem a realidade, entendendo que “o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo” (VYGOTSKY, 1994, p.68). Logo, está presente em todas as etapas da pesquisa.

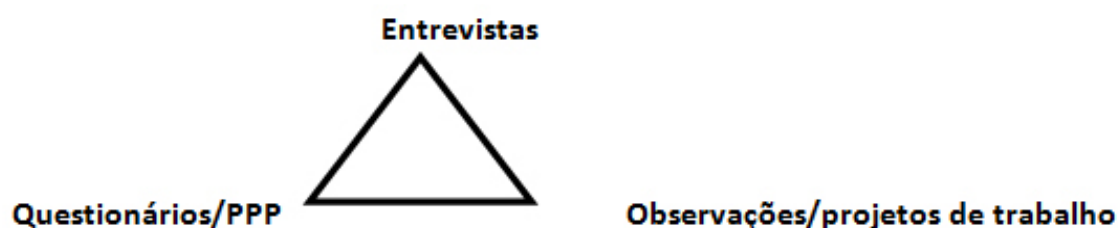
1.1.2. Análise dos dados: emergências da pesquisa

Para Laville e Dionne (1999), o pesquisador pode abordar a análise dos dados - em função de suas intenções, seus objetivos e seu conhecimento da área - de três maneiras: (a) Modelo Aberto: as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da própria análise; (b) Modelo Fechado: categorias definidas a priori, a partir de um referencial teórico; (c) Modelo Misto: categorias definidas a priori, à luz da teoria, mas podem ser revistas (modificadas, aperfeiçoadas, suprimidas ou inseridas) em função do que a análise apontar como elementos significativos. Optamos pelo “modelo misto” para proceder à análise de dados.

Analizamos primeiramente cada um dos instrumentos. Depois - integrando os dados obtidos - formamos uma triangulação, buscando a interlocução entre eles e procedendo a recortes significativos para chegar a uma possível resposta à questão investigativa e indicar encaminhamentos para uma prática que contribuísse para a formação de leitores-escritores nos laboratórios de informática e nas bibliotecas das escolas.

Houve uma triangulação dos dados, buscando respostas (pistas) à questão investigativa:

Figura 3: triangulação dos dados





As entrevistas nos permitiram evidenciar o perfil, a formação, o "lugar" dos sujeitos, bem como suas visões sobre os espaços investigados; os questionários e os PPP (Projetos Político-Pedagógicos) nos mostraram os contextos das escolas, em seu coletivo de profissionais; as observações e os projetos de trabalho descortinaram as práticas pedagógicas dos professores no ambiente escolar.

Ao articular o discurso dos sujeitos aos seus contextos de trabalho, às suas convicções, às suas condições histórico-culturais, à teoria que embasa este trabalho e à nossa postura enquanto pesquisadoras e educadoras construímos um processo interpretativo de análise, que seguiu os seguintes passos:

- Leitura dos dados (transcrição de entrevistas, notas de campo, questionário, documentos), observando - a partir da questão, dos objetivos, do referencial teórico, da recorrência - quais elementos significativos surgiram, possibilitando discutir as questões (que são os indicadores). Os dados foram revisitados inúmeras vezes, ao longo da análise e interpretação;
- Releitura e cruzamento/triangulação de todos os dados, selecionando e colorindo os trechos significativos que estavam relacionados e que ilustravam cada indicador (com sua cor respectiva);
- Construção das categorias (classificação/denominação/junção dos dados, a partir dos indicadores) e "subcategorias";
- Releitura de todos os dados, marcando, com cores específicas, todos os enunciados que correspondiam a cada categoria;
- Reflexão sobre esses enunciados procurando compreender suas relações;
- Organização do texto procedendo a recortes significativos dos dados e buscando suporte e aprofundamento (num efeito catártico) na teoria.

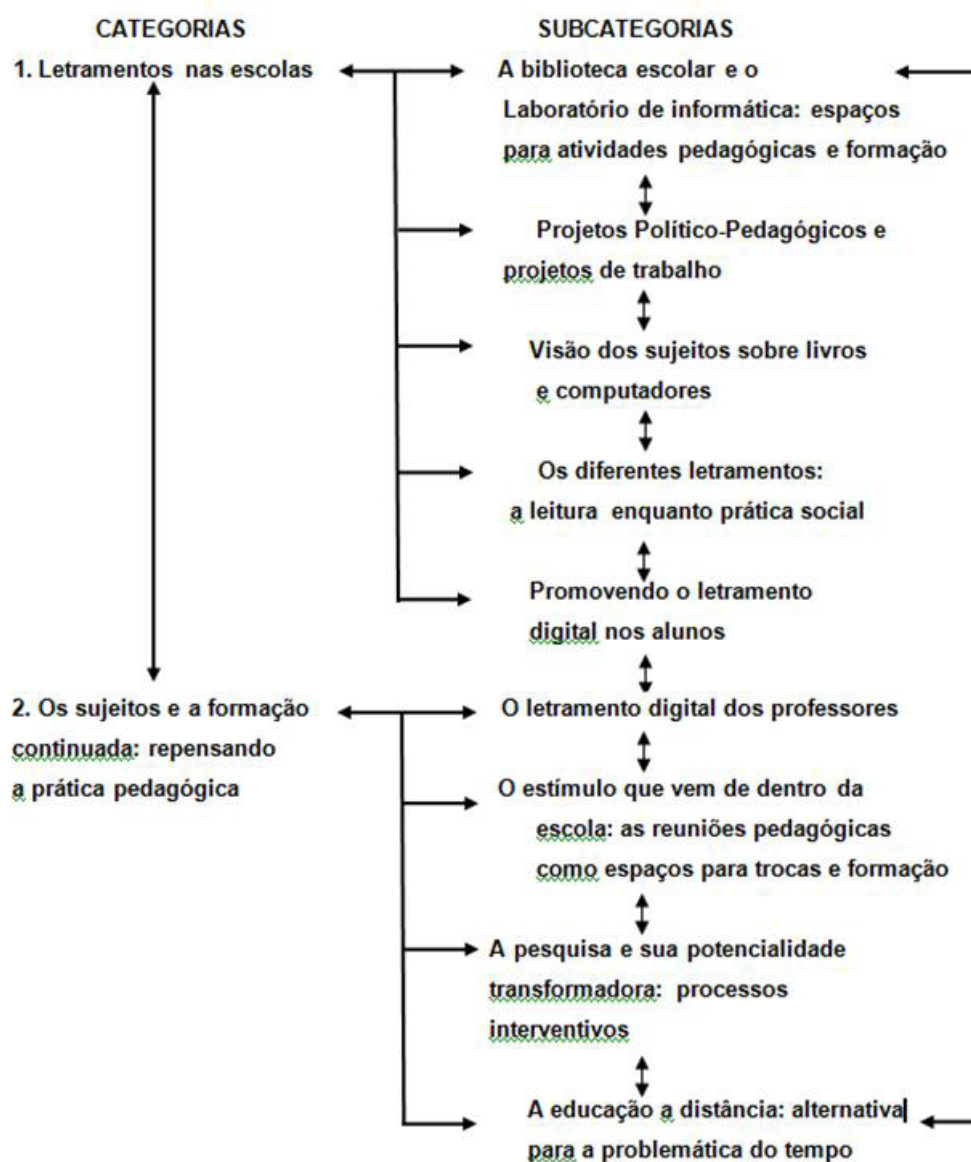
Cabe fazer aqui alusão ao processo de construção coletiva de todo esse processo de análise e interpretação que envolve a interação pesquisadora-orientadora. Tal processo, que é dinâmico e plástico, é promotor da multiplicidade de olhares que se integram e, assim, ressignificam a construção dos dados. A plasticidade deste processo permite a emergência de reorganizações ou desorganizações que fluem da/na intersubjetividade. Nesta inter-relação, múltiplos olhares são possíveis!

Deste modo, organizando e entrecruzando os dados empíricos com a teoria - num processo construtivo e reflexivo - buscamos a compreensão a respeito dos usos e trabalhos realizados na biblioteca escolar e no laboratório de informática pelos profissionais das Escolas A e B. É pertinente dizer que não foram feitas comparações entre as escolas, visto que não era esse o objetivo de tal estudo, mas investigadas ações nelas presentes que contribuiriam para uma possível resposta à questão.



Como resultado, surgiram duas grandes categorias - (a) letramentos nas escolas e (b) os sujeitos e a formação continuada: repensando a prática pedagógica - que são, como ensina Bruno (2007), “interdependentes e não excludentes” (p. 119), nos permitindo configurá-las da seguinte maneira:

Figura 4: categorias e subcategorias





As costuras desenvolvidas no processo integrado das categorias e subcategorias apresentadas compuseram um cenário vivo de vozes (de todos os envolvidos na pesquisa) no qual ecoaram as ideias, os pensamentos, as percepções e sentidos emergentes ao longo da investigação. Isso fez com que os agrupamentos, desagrupamentos, reagrupamentos na triangulação dos dados fossem se constituindo em formatos diversos. A análise e interpretação se deram por meio da interpenetração nos/com os dados, em diálogos sucessivos e não lineares, onde sujeitos, instrumentos, teoria e pesquisadoras se mesclavam, se integravam de fato.

Ainda que o uso das palavras "categorias" e "subcategorias" tenha sido adotado, não houve fragmentação, ruptura ou classificação, mas relação, integração, organização para a análise e interpretação dos dados.

Fruto de todo este itinerário investigativo, a pesquisa apresentou um cenário muito significativo:

- (a) a maioria dos professores nunca ou raramente usa a biblioteca escolar e o laboratório de informática;
- (b) as causas para este fato são variadas e muitos alegam que não sabem como usar;
- (c) ainda há professores que não têm acesso às tecnologias;
- (d) existem alguns trabalhos em ambos os espaços, sem integração;
- (e) na Escola A, a professora responsável pelo laboratório de informática realiza várias atividades, utilizando o computador e o livro. Os alunos escrevem no caderno e no computador. Tal experiência indicou que se trata de uma convivência possível e necessária nos dias de hoje;
- (f) na escola B, existem projetos de trabalho que são iniciativas dos professores, que os elaboram por afinidade, por série, por disciplina, de acordo com seus objetivos, a cada ano. Eles podem usar ou não o computador;
- (g) nos PPP das escolas, a biblioteca escolar e o laboratório de informática são citados, textualmente, quando se apresenta a organização do espaço físico; outras informações são apenas da ordem de funcionamento técnico (e não com função pedagógica);
- (h) Nos contextos escolares - sem orientação, sem discussões, nem projetos que atravessem todas as disciplinas - os professores acabam não tendo oportunidade de reformular/ampliar conceitos acerca das possibilidades de utilização de determinados recursos e espaços, tais como a biblioteca escolar e o laboratório de informática.



Tal cenário suscita olhares atentos que fomentem proposições e ações urgentes. Todos (gestores, professores, coordenadores, alunos, governos e políticas públicas) estão implicados e devem se posicionar como corresponsáveis neste processo de reflexão e transformação do contexto apresentado.

Considerações: repensando posturas e compromissos

Este artigo aponta os caminhos percorridos em uma investigação qualitativa de abordagem histórico-cultural, em seu processo dinâmico, plástico, integrado e dialógico - presente em todas as etapas e em todas as relações estabelecidas. Os achados desta investigação sinalizaram para a necessidade de cada instituição escolar construir/perseguir as possibilidades plurais de utilização da biblioteca escolar e do laboratório de informática. Possíveis relações/interações entre estes espaços e a sala de aula devem ser promovidas, pois formar alunos leitores e escritores, hoje, não se restringe somente ao impresso ou ao digital. Ambas as formas coexistem e são utilizadas na sociedade. Para que isso ocorra, não bastam a distribuição de livros e a inserção de computadores dentro da escola; é preciso mudar a estrutura organizacional desta instituição, repensar o papel do professor, disponibilizar o acesso a estes instrumentos, aliado a propostas pedagógicas que tornem seus usos significativos.

Os Projetos Político-Pedagógicos das escolas devem contemplar, prever e nortear os projetos de trabalho de toda comunidade escolar e, portanto, devem ser planejados e desenvolvidos por todos os envolvidos na ação pedagógica. Do contrário, o que se apresenta são ações individuais e que - ainda que sejam importantes - não refletem a coletividade. Tais documentos devem ainda servir como propositores das mudanças e melhorias necessárias, incluindo aí a formação dos professores e estratégias para o uso da biblioteca escolar e do laboratório de informática como alguns dos seus objetivos.

A formação dos professores para o uso técnico e pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TIC) disponíveis na escola se faz premente. Hoje, o educador deve ser pesquisador, autor e mediador do conhecimento. A formação deste educador deve promover a imersão, a vivência, a experiência com as tecnologias disponíveis, criando possibilidades para que possa continuar a aprender. Assim - considerando a diversidade encontrada entre os profissionais, a disponibilidade apresentada por eles, as demandas impostas pelo avanço das TIC e as condições espaço-temporais nos ambientes escolares - podemos pensar na possibilidade da formação continuada na modalidade a distância, pois não basta



identificar ou diagnosticar os problemas, mas sim buscar caminhos coletivos para atenuá-los.

Os formadores dos professores precisam estar comprometidos ética e politicamente com a melhoria da qualidade dos cursos de formação. Desta maneira, pode-se provocar a utilização do livro e do computador/internet dentro dos cursos de licenciatura o que, logicamente, irá se refletir nas práticas docentes exercidas na escola.

Enfim, a escola, a universidade e o poder público devem se corresponsabilizar pelo desenvolvimento nos docentes e discentes de habilidades de leitura e escrita em diferentes suportes - promovendo os plurais e necessários letramentos - e garantir o acesso desses leitores às novas mídias.

Referências

- André, Marli. (2001). Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. In: Cadernos de Pesquisa, nº 113, p. 51-64.
- Bakhtin, Mikhail/Voloshinov. (1988). Marxismo e filosofia da linguagem. 4ª ed. São Paulo: Hucitec.
- _____. (2003). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bogdan, Roberto C. & Biklen, Sari K. (1994). Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora.
- Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. (1998). Brasília: MEC/SEF. Disponível no endereço: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>
- Bruno, Adriana Rocha. (2007). A aprendizagem do educador: estratégias para a construção de uma didática online. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Doutorado. PUCSP.
- _____. (2008) Didática online: contribuições para o desenho didático em ambientes digitais de aprendizagem. Publicado nos anais do XIV ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino): Trajetórias e processos de ensinar e aprender – lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: PUC/RS.
- _____. e Silva, Itamar M. (2008). Gestão de processos didáticos: EaD articulando universidade e rede pública. In: Carvalho, Mercedes (org) Ensino Superior: reflexões sobre práticas docentes. SP: Musa Editora.
- Cole, M. e Scribner, S. (1994). Introdução. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes.



- Coscarelli, Carla V. Novais, Ana E. (2012). Dicionário Crítico da educação: Letramento digital. In: Presença Pedagógica. BH: Dimensão, v. 18, nº 103.
- Costa, Sérgio R. (2005). (Hiper)textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever. Caderno CEDES, vol. 25, nº 65, p.102-116.
- Cunha, A. G. (1997). Dicionário etimológico da língua portuguesa. RJ: Nova Fronteira.
- Freire, Paulo. (1983). A importância do ato de ler. SP: Cortez.
- Freitas, M. Teresa A. (2003). A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: ____; Jobim e Souza, S.; Kramer, S. (orgs.). Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin. SP: Cortez.
- ____. (2009). A trajetória de pesquisa do Grupo LIC: formação de professores, letramentos e tecnologias digitais. Texto para o Seminário do PPGE – UFJF.
- Gatti, B. A. (2003). Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. In: Educação em Foco, nº 6, Juiz de Fora: EDUFJF
- Laville, Christian e Dionne, Jean. (1999). A construção do saber. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lüdke, Menga, André, Marli E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Marcuschi, Luiz A. (2005). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P. (org.). Gêneros textuais & ensino. 4ª ed. RJ: Lucerna.
- Martins, M. H. (1993). O que é leitura. SP: Brasiliense.
- Oliveira, M. K. (1999). Três questões sobre desenvolvimento conceitual. In: OLIVEIRA, M. B. e Oliveira, M. K. Investigações cognitivas. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pereira, M. de Fátima R. (2003). Concepções teóricas da pesquisa em educação. In: Lombardi, José C. (org.) Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados.
- Rangel, Flávio de O. (2009). Mediação pedagógica em EAD: a falta de tempo como sintoma. Doutorado. PUCSP.
- Soares, Magda. (1998). Letramento: um tema em três gêneros. BH: Autêntica.
- ____. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade, v. 23, n. 81, p. 143-160. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/>
- Vygotsky, L. S. (1994). Problemas de método. In: _____. A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. (pp. 67-85). São Paulo: Martins Fontes,
- _____. (2000). A construção do pensamento e da linguagem. SP: Martins Fontes.